RECORDAÇÃO DO PASSADO - 1794 A 1832:
O MAESTRO PADRE JOÃO DE DEUS

Pesquisa e estabelecimento do texto:
Paulo Castagna

Olímpio PIMENTA
(Mariana, abril de 1911)

RESUMO. Este texto, assinado por "*Olympio Pimenta*" e datado de "*abril de 1911*", foi impresso no *Boletim Eclesiástico*, Mariana, ano 10, n.5, p.110-113, maio 1911. O artigo já havia sido referido por Dom Oscar de Oliveira (Arcebispo de Mariana entre 1960-1988) em uma publicação de 1986, também dedicada à biografia e à produção musical do compositor mineiro, mas não chegou a ser citado por Raimundo Trindade em sua breve notícia de 1929 sobre João de Deus de Castro Lobo (reimpressa em 1955). Cf.: OLIVEIRA, D. Oscar de. Padre João de Deus, preclaro musicógrafo mineiro: 1794-1832. *O Arquidiocesano*, Mariana, ano 28, n.1.412, p.1, 12 out. 1986; TRINDADE, Côn. Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua historia*. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. v.2, p.94. Nesta reedição foram atualizadas a ortografia e a pontuação e proposta uma nova formatação do texto.

Pelas informações que bom grado tivemos o trabalho de colher de diversas pessoas insuspeitas e dignas de todo conceito, e que também viveram no tempo desse ilustre sacerdote, cujo nome acha-se ligado a inúmeras composições sacras, e pelos documentos preciosíssimos que encontramos na Secretaria do Arcebispado de Mariana, os quais por ordem do Exmo. Sr. D. Silvério Gomes Pimenta nos foram confiados, podemos hoje dar aos leitores do *Boletim*, alguns dados a respeito desse insigne sacerdote, que passou os dias de sua preciosa existência nessa cidade, onde o seu gênio musical produziu as mais arrebatadoras e maviosas composições de músicas sacras, cercando deste modo o seu nome de uma auréola gloriosa de respeito e de admiração.

O Padre João de Deus de Castro Lobo, contemporâneo dos insignes compositores brasileiros Padre José Maurício e Francisco Manoel, nasceu na vizinha cidade de Ouro Preto, no ano de 1794, tendo sido batizado na Igreja de Antônio Dias, em 16 de março do referido ano, servindo no ato como ministro o Reverendo Coadjutor Padre José Carneiro de Morais, e como Padrinho Custódio Luís Martins, sendo seus progenitores Gabriel de Castro Lobo e Quitéria da Costa Silva, naturais de Vila Rica, onde também moravam.

Dotado de um talento precoce, como seus pais compreendiam que a melhor prova de amor que um pai pode dar a seus filhos é a educação intelectual, baseada nos sólidos princípios da moral, fizeram logo encetar os seus estudos em Vila Rica, tomando como seu lente de latim o Reverendo Padre Silvério Teixeira de Gouveia, o

qual muito o estimava como prova o atestado, cuja cópia tiramos do seu processado [sic] de habilitação *de moribus*:

> "*Silvério Teixeira de Gouveia, Presbítero do hábito de São Pedro, Professor Régio de Gramática Latina.*
>
> *Atesto e juro aos Santos Evangelhos que João de Deus de Castro Lobo deu princípio de estudo de Gramática nesta minha aula. saindo perfeitamente instruído, e a sua conduta sempre foi digna de louvor, e muito e muito da Igreja, e por estas circunstâncias sempre mereceu a minha particular estima, e assim é digno de todo merecimento. Vila Rica, 12 de dezembro de 1819. Silvério Teixeira de Gouveia.*"

Terminando pois os seus estudos primários e secundários em Vila Rica, veio para esta cidade [Mariana] em 1820, matriculando-se no Seminário, onde fez com brilhantismo os seus estudos teológicos, de maneira que em 27 de maio de 1822 o Reverendo Dr. Marcos Antônio Monteiro de Barros o julgou habilitado para receber a sagrada ordem de Presbiterado, dando o seguinte despacho em seu processado [sic] *de moribus*:

> "*Julgo habilitado quando às diligências* de vita et moribus *ao habilitando João de Deus de Castro, Clérigo, Diácono, para ascender à Ordem dos Presbíteros, visto que dos autos se mostra concorrer na sua pessoa regular conduta, e os mais requisitos necessários para ordem que pretende. Port. Matricule-se para o Presbiterado, pago os autos. Mariana, 27 de maio de 1822. Marcos Antônio Monteiro.*"

Em vista do despacho acima transcrito, do Arcediago Dr. Marcos Antônio Monteiro de Barros, que naquele tempo era o Vigário Geral do Bispado, está evidente que o Padre João de Deus se ordenou nesse mesmo ano de 1822, quando Bispo de Mariana D. Frei José da Santíssima Trindade.

Logo depois da sua ordenação sacerdotal, foi nomeado Organista da Catedral [de Mariana], e neste caráter o Padre João de Deus prestou os mais assinalados serviços à Igreja marianense, impondo o seu nome à admiração de todos e à posteridade, pelas suas composições de músicas sacras, entre as quais sobressaem a *Missa* [a] *oito*, *Missa* [a] *quatro*, *Novena da Conceição*, *Matinas do Natal*, *Antífona de Nossa Senhora*, o *Ecce Sacerdos*, o *Redemptor*, *Ouverture João de Deus*, *Te Deum* composto para entrada de D. Pedro I quando veio a Minas em 1822, os *Seis Responsórios de Defuntos*, último pensamento com o qual cerrou o escrínio glorioso de suas composições.

Guarda-se aqui uma tradição que bem mostra o espírito apaixonado e o estro inflamado desse malogrado sacerdote pela divina arte de Euterpe. Depois de haver concluído o *Sexto Responsório* e encetado o *Sétimo*, assentado debaixo de anosas jaboticabeiras, que ainda se conservam junto ao prédio onde residia há pouco o insigne homem de letras e mavioso poeta Alfonsus Guimarães, ouviu a execução dos que estavam arrematados e, voltando para o interior dos seus aposentos, profetizou com lágrimas o remate de seus dias: "*A minha missão está completa, mas incompletos ficam os Responsórios*".

E, de fato, dentro em breve desprendia-se do corpo e alava-se para Deus aquela bela alma de eleição, falecendo a 26 de janeiro de 1832, contando apenas a idade de 38 anos. O seu corpo foi sepultado na Igreja de São Francisco desta cidade, sob a campa n.38, conforme reza o livro de óbitos daquela Ordem.

Consta que alguns anos depois da sua morte, a *Missa* [a] *oito* foi executada na Europa com grande sucesso e por essa ocasião mereceu ali calorosos aplausos por parte de compositores de mérito, os quais a consideraram uma das melhores composições sacras daquela época.

Releva notar que o Padre João de Deus não foi somente um pensador grave, como de fato se deixa ver nas suas inspiradas composições, mas foi também um admirável repentista de mimosas produções que andam por aí esparsas, sobressaindo de entre elas o *Dignare me*, Antífona de Nossa Senhora da Conceição, que, de um momento para outro, fora feita e executada aos sons do órgão, cujas teclas gemiam debaixo dos dedos do próprio compositor, enchendo de ondas sonoras o vasto âmbito da velha Catedral, quando nela penetrava D. Fr. José da Santíssima Trindade para o pontifical de 8 de dezembro.

Ainda existe, nesta cidade, a velha *Mestra Joana*, como todos a chamam, senhora dotada de todo critério e que já tem quase 90 anos. Esta virtuosa senhora, apesar de sua idade e de seu estado valetudinário, tem ainda o espírito bem lúcido e nos disse em presença de diversas pessoas, que conheceu muito o Padre João de Deus, quando menina, e que ele era dotado de uma compleição débil, devido [a]os incômodos que desde a infância o acompanhavam; assistiu o seu funeral nesta cidade, onde gozava de grande reputação, por causa das raras qualidades que ornavam o seu adamantino caráter e o seu modo amável com que tratava a todos, a sua caridade para com aqueles que nas agruras da vida acertavam em bater à sua porta.

Baseados pois na tradição, na opinião de diversos artistas de profundo conhecimento musical, e nos documentos preciosíssimos que encontramos no arquivo da Secretaria do Arcebispado de Mariana, podemos considerar o Padre João de Deus como um dos compositores mais ilustres que produziu o solo mineiro; é indubitavelmente uma glória do clero de Mariana, não só pelo seu gênio musical, como também pelas suas peregrinas virtudes.

Mariana, abril de 1911

Olympio Pimenta